

A MISSÃO DE DEUS NA PLANTAÇÃO DE IGREJAS

THE MISSION OF GOD IN CHURCH PLANTING

Lucas Pinz Graffunder¹

Resumo: Este artigo apresenta um questionamento crítico e propositivo da missão da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) na plantação de igrejas. O artigo argumenta que a IELB, embora tenha uma história rica e diversificada, ainda precisa desenvolver um método claro e estruturado para a plantação de igrejas, adaptando-se às necessidades e aos desafios do contexto social brasileiro. O artigo propõe uma análise histórica da IELB, explorando os desafios e oportunidades da missão luterana em um contexto plural e diversificado. Aborda o conceito de plantação de igrejas, com base em diferentes modelos e abordagens, e apresenta um estudo de caso detalhado da experiência do autor em sua congregação, com propostas para o desenvolvimento de um método específico para a IELB.

Palavras-chave: Plantação de igrejas. Conceito. História. Método. Proposta.

Abstract: This article presents a critical and proactive examination of the mission of the Evangelical Lutheran Church of Brazil (IELB) in church planting. The article argues that the IELB, although having a rich and

¹ Bacharel em Teologia pela ULBRA (2015); formado em Teologia pelo Seminário Concórdia, de São Leopoldo, RS (2017); pós-graduado em Teologia e Ministério Pastoral pela ULBRA (2018); pós-graduado em Plantação e Revitalização de Igreja pela FATEV (2024). Realizou treinamento para Plantadores de Igreja, CTPI (2021). Na IELB, exerce o ministério pastoral em São José dos Campos – SP.

diverse history, still needs to develop a clear and structured method for church planting, adapting to the needs and challenges of the Brazilian social context. It proposes a historical analysis of the IELB, exploring the challenges and opportunities of the Lutheran mission in a plural and diverse context. The article addresses the concept of church planting based on different models and approaches and presents a detailed case study of the author's experience in their congregation, with proposals for developing a specific method for the IELB.

Keywords: Church Planting. Concept. History. Method. Proposal.

INTRODUÇÃO

A plantação de igrejas é um tema que suscita interesse crescente entre teólogos e líderes religiosos, especialmente no contexto da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Este artigo tem como objetivo explorar de maneira crítica e reflexiva este assunto, considerando a relevância do contexto local e dos desafios contemporâneos enfrentados por comunidades religiosas. Desde 2020, tenho dedicado meus esforços ao estudo e à prática da plantação de igrejas, o que me levou a formular reflexões e questionamentos que desejo compartilhar com vocês. Esta discussão não pretende ser dogmática, mas, sim, incentivar o diálogo e a reflexão, reconhecendo a possibilidade de evolução e adaptação das ideias com o tempo.

O presente estudo parte de experiências pessoais e coletivas, destacando-se o papel central que a família e a comunidade desempenham no processo de plantação de igrejas. O interesse por este tema foi intensificado durante o estágio realizado em 2016 na Baixada Fluminense, onde tive a oportunidade de participar do curso de imersão na missão urbana. Essa experiência ampliou minha visão sobre a missão além do tradicional escopo luterano, permitindo-me apreciar a seriedade de outras denominações na ação missionária.

Neste artigo, proponho analisar os modelos e práticas de plantação de igrejas adotados pela IELB ao longo de seus 120 anos de história, destacando as oportunidades e desafios enfrentados na disseminação da

fé luterana em regiões como o Vale do Paraíba. Compreender como as práticas históricas se alinham (ou divergem) dos conceitos contemporâneos de plantação de igrejas é crucial para definir estratégias eficazes na implementação dessa missão.

Por fim, este artigo não é apenas uma análise crítica, mas uma proposta prática para o futuro da plantação de igrejas no Brasil, buscando harmonizar nossa identidade confessional com as realidades demográficas e culturais das comunidades em que atuamos. Convido vocês a embarcarem nesta jornada de reflexão e descoberta, enquanto exploramos como melhor servir à missão que nos foi confiada.

ANÁLISE HISTÓRICA DA MISSÃO DA IELB

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) possui uma história marcada por uma abordagem missionária que inicialmente foi selecionada, favorecendo comunidades de origem alemã, devido ao enclausuramento étnico-cultural de imigrantes e seus descendentes. No contexto dos colonos, a missão restringia-se a grupos que seguiam os padrões de piedade estabelecidos pelos pastores, deixando marginalizados aqueles que não se conformavam com essas normas espirituais (RIETH, 2009, p.208).

Outro ponto crítico levantado é a percepção do “germanismo”, ou a ideia difusa de que a igreja luterana é criada para alemães e seus descendentes (RIETH, 2009, p.208). Historicamente, houve uma ênfase em preservação de tradições culturais germânicas, o que afetou a estratégia missionária e limitou a abrangência da igreja. Atualmente, a administração da igreja está engajada em reverter essa imagem, buscando maior inclusão cultural.

Eventos históricos como a Primeira Guerra Mundial forçaram a IELB a se expandir além dos limites étnicos, especialmente devido às restrições ao uso da língua alemã no país. Isso levou ao surgimento de iniciativas missionárias entre luso-brasileiros e afrodescendentes, sinalizando uma evolução na diversificação dos grupos evangelizados, muitas vezes impulsionada pela própria força dos evangelizados e pastores engajados no processo (REHFELDT, 2003, p.89).

Ao longo da década de 1950, a igreja enfrentou uma escassez significativa de pastores, um problema que se tornou particularmente evidente

quando a procura por clérigos excedeu a oferta disponível (REHFELDT, 2003, p.169). Essa deficiência na oferta de liderança eclesiástica limitou a capacidade da igreja de expandir suas atividades em várias regiões, restringindo seu crescimento potencial durante um período crítico para sua consolidação e influência.

Além disso, a decisão de priorizar as áreas rurais durante o intenso êxodo rural no Brasil foi considerada uma escolha estratégica equivocada. Enquanto outras denominações religiosas centravam seus esforços em áreas urbanas em franco crescimento, a igreja luterana focava nas colônias germânicas, o que limitava suas oportunidades de expansão em centros urbanos emergentes e promissores. Isso resultou em uma presença menos significativa em mercados religiosos urbanos que estavam se desenvolvendo rapidamente.

Organizacionalmente, a igreja no Brasil operava como um distrito do Sínodo de Missouri, o que refletia uma dependência tanto administrativa quanto cultural dos Estados Unidos. Essa estrutura dependente trouxe desafios substanciais para a administração e a definição de estratégias apropriadas ao contexto brasileiro. Foi somente com a conquista de uma maior independência do sínodo brasileiro que a igreja pôde adotar uma gestão mais alinhada às realidades locais, ao mesmo tempo em que mantinha laços de comunhão com o sínodo americano (BUSS, 2006, p.147).

Na década de 1980, a IELB intensificou seus esforços em diaconia, abordando questões sociais como a pobreza e a exclusão. Programas especializados foram implementados para o cuidado de crianças órfãs e idosos, além de ampliar a assistência a pessoas marginalizadas em áreas urbanas. Essas iniciativas representaram um avanço em direção a uma missão mais inclusiva, sensível às diversidades sociais e culturais do Brasil (REHFELDT, 2003, p.216). No entanto, o foco anterior em comunidades rurais, geralmente economicamente desfavorecidas, impôs desafios financeiros que afetaram a capacidade da igreja em investir em projetos missionários expansivos.

Mais recentemente, o conceito de “plantação de igrejas” foi adotado pela IELB para iniciar novas congregações, complementando seu histórico de expansão. Essa abordagem contextualizada tem permitido à IELB ampliar sua presença em todos os estados do Brasil, evidenciando seus compromissos contínuos em ampliar seu alcance e serviço na sociedade contemporânea.

O CONCEITO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

O conceito central referente à plantação de igrejas, conforme abordado nas palestras anteriores, reside na facilitação do acesso das pessoas na localidade onde a igreja é estabelecida, à escuta da voz do “bom Pastor”.² Esse objetivo compreende tanto os indivíduos que já são membros de uma congregação e necessitam da presença pastoral para a administração dos sacramentos e o ensino da Palavra, quanto novos ouvintes. A continuidade dessas práticas é essencialmente vinculada à missão e à definição de igreja. Assim, a criação de novos pontos de pregação ou o estabelecimento de novas igrejas com o objetivo de transmitir a voz do “bom Pastor”, referindo-se a Jesus Cristo, é de importância cardinal. Para alcançar esse objetivo, é crucial a seleção estratégica de locais onde essa mensagem possa ser efetivamente proclamada e recebida. Esse conceito, embora simples, representa um alicerce imprescindível para a missão eclesial.

A definição da igreja, conforme concebida no contexto teológico, pode ser descrita como a congregação dos santos, onde o evangelho é adequadamente ensinado, e os sacramentos são corretamente administrados. Historicamente, tivemos congregações que foram plantadas caracterizando-se como uma congregação bíblica, como uma assembleia de crentes comprometida com a pregação correta do evangelho e a administração apropriada dos sacramentos.

Essa concepção histórica sublinha a importância da reunião de crentes, ou santos, em torno da palavra de Deus, do evangelho proclamado e ensinado, e dos sacramentos, como o batismo e a ceia do Senhor. Segundo essa visão, a congregação, ou igreja, é uma entidade divinamente estabelecida e designada, com uma missão singular. A discussão sobre a plantação de congregações sustenta que há uma razão fundamentada pela

2 Martinho Lutero usa essa expressão para dar o conceito de igreja. No documento confessional “Os Artigos de Esmalcalde – XII. Da Igreja”, Lutero diz o seguinte: “Não lhes concedemos que eles sejam a igreja, e, de fato, eles não são a igreja. Nem vamos dar ouvidos ao que em nome da igreja nos ordenam ou proíbem. Pois, Graças a Deus, uma criança de sete anos sabe o que é a igreja, a saber, os santos crentes e ‘os cordeiros que ouvem a voz de seu pastor’. Pois as crianças oram assim: ‘Creio [no Espírito Santo], uma santa igreja cristã’. Essa santidade não consiste em sobrepelezes, tonsuras, alvas e outras cerimônias deles, inventadas para além das Sagradas Escrituras, mas consiste na palavra de Deus e na fé verdadeira” (AE, XII, 1-2).

qual Deus organizou esses agrupamentos, implicando uma finalidade significativa e bela.

Os versículos de Efésios 3.10-11 são centrais para essa discussão, pois afirmam: “que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida dos principados e das potestades nas regiões celestiais, segundo o eterno propósito que Deus estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor”.³ Esta passagem destaca que a igreja serve como veículo para a manifestação da sabedoria divina ao mundo.

Essa perspectiva é consistente com definições encontradas em documentos históricos, como a Confissão de Augsburgo, que descreve a igreja como a reunião dos santos em torno da palavra e do sacramento.⁴ Os santos são identificados como indivíduos resgatados pela graça, transformados da morte para a vida. O evangelho é entendido como as boas novas do coração de Deus, oferecendo perdão e vida eterna. De acordo com a epístola de Paulo aos Efésios, é por intermédio da igreja que a sabedoria de Deus é divulgada ao mundo.

A plantação de igrejas busca estabelecer o ministério da Palavra e dos sacramentos em uma nova comunidade. Existem diversos modelos de plantação de igrejas, a maioria dos quais se concentra na compreensão e no atendimento das necessidades da comunidade por meio de ações de aproximação e trabalho de misericórdia. A plantação de igrejas frequentemente envolve uma igreja matriz estabelecida que apoia uma igreja-filha (a plantação) com a esperança de que essa igreja-filha se torne uma congregação independente. Os passos práticos para a criação de uma nova igreja variam conforme o contexto, seja ele urbano, suburbano, rural ou multiétnico. Apesar das variações contextuais, existem elementos comuns essenciais no processo de plantação em qualquer cenário.

3 O apóstolo Paulo, em sua orientação aos Efésios, explica que a ele foi “dada a graça de pregar” o evangelho, e que por essa pregação do evangelho que acontece pela igreja seja conhecida a sabedoria de Deus. A tradução utilizada é a Nova Almeida atualizada.

4 Na Confissão de Augsburgo, também nos é dada uma definição objetiva do conceito de igreja que quero abordar neste artigo, para enfatizar o alicerce de uma plantação. O “Artigo VII: DA IGREJA”, diz o seguinte: “As igrejas ensinam ainda que sempre permanecerá uma santa igreja. A igreja é a congregação dos santos, na qual o evangelho é ensinado corretamente, e os sacramentos são administrados corretamente. E para chegar à verdadeira unidade da igreja, basta que haja consenso quanto à doutrina do evangelho e à administração dos sacramentos. Não é necessário que as tradições humanas ou os ritos e as cerimônias instituídos por pessoas sejam semelhantes em toda a parte. Como diz Paulo: ‘Uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos etc.’” [Ef 4.5-6] (CA, VII, 20-25).

Os modelos de plantação de igrejas visam atender não apenas às necessidades práticas da comunidade, mas também ao seu bem-estar espiritual. Ao estabelecer o ministério da Palavra e dos sacramentos, a igreja busca não apenas crescer em número, mas também em profundidade espiritual e em conexão com os membros. A jornada da plantação de igrejas, seja em ambientes urbanos, suburbanos ou de qualquer outra natureza, envolve um comprometimento com a missão e as marcas da igreja, além de uma abordagem sensível às necessidades específicas da comunidade local.

EXEMPLOS DE MÉTODOS UTILIZADOS EM PLANTAÇÕES DE IGREJAS

O estudo de modelos de plantação de igrejas apresenta diversas abordagens, dentre as quais se destaca o modelo aprendido no Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja (CTPI).⁵ Nesse centro, a formação envolve tanto a instrução dos treinadores quanto o estudo de autores renomados na teologia reformada, como Ed Stetzer e Timothy Keller.⁶ Este artigo examina as etapas fundamentais da plantação de igrejas conforme estabelecido por Stetzer em sua obra *Plantando Igrejas Missionais*.

Inicialmente, Stetzer enfatiza a necessidade de um chamado claro para o plantio de igrejas, acompanhado de uma visão precisa dos objetivos e da missão da nova igreja. Este passo é crucial, pois envolve o discernimento do direcionamento divino para o projeto (STETZER, 2015, p.85). É imprescindível realizar uma pesquisa meticulosa sobre a comunidade em que a igreja será estabelecida, compreendendo sua demografia, cultura e necessidades específicas, para que o ministério possa ser efetivamente contextualizado.

A escolha do modelo de plantio deve ser cuidadosamente alinhada com o contexto identificado e a visão do plantador. Entre os modelos disponíveis, pode-se optar por um esquema estruturado, como o modelo de

5 Este curso está disponível de forma online, sendo de fácil acesso e execução. Disponível em: <<https://ctpi.org.br/>>, acesso em: 12 set.2024.

6 No texto do artigo não fiz referência ao método utilizado pelo pastor Timothy Keller, porém, você pode encontrar algumas considerações no livro: *Igreja Centrada*. No Brasil também existe um curso que é oriundo da tutela do pastor Timothy, chamado: “City to City Brasil – Treinamento incubadora”.

igrejas-mãe e filha, ou um modelo mais orgânico e relacional. A formação de uma equipe de liderança comprometida é vital, pois assegura que a visão seja compartilhada e que os desafios enfrentados ao longo do processo sejam superados coletivamente (STETZER, 2015, p.98).

O engajamento da comunidade local deve ser iniciado por meio de atividades evangelísticas e eventos comunitários que fomentem relacionamentos, como grupos pequenos e serviços que atendam às necessidades locais (STETZER, 2015, p.190). A fase de estabelecimento de cultos também é crucial, oferecendo um local de adoração e comunhão ao mesmo tempo que são implementados sistemas de discipulado para promover o crescimento espiritual dos novos membros e seu desenvolvimento como discípulos multiplicadores (STETZER, 2015, p.257).

Adicionalmente, é necessário desenvolver as estruturas administrativas e financeiras para assegurar a sustentabilidade da igreja, incluindo a liderança de ministérios específicos, como louvor, ensino e infância, assim como estratégias de comunicação eficazes (STETZER, 2015, p.281). Um evento formal de lançamento da igreja deve ser planejado para gerar visibilidade e impulso inicial, sendo uma oportunidade para causar uma impressão positiva e atrativa (STETZER, 2015, p.318).

Essa implementação deve ser seguida por uma fase de avaliação contínua, onde os progressos são monitorados e ajustes são feitos conforme necessário. Isso inclui a reavaliação de estratégias e a adaptação aos desafios emergentes. O objetivo final é que a nova congregação se torne autossuficiente e capaz de plantar outras igrejas.

A metodologia apresentada por Ed Stetzer e praticada pelo CTPI está direcionada para o planejamento, organização e objetividade no processo de plantação de igrejas, evitando imposições doutrinárias ou alterações litúrgicas nas denominações participantes. Este modelo, cuja implementação se estende por quatro a cinco anos, tem se mostrado eficaz em diversos contextos e é amplamente adotado por organizações dedicadas à formação de plantadores de igrejas. A flexibilidade do modelo permite que cada denominação mantenha suas práticas e doutrinas, adaptando-se às suas necessidades específicas, enquanto busca a expansão do Reino de Deus através da multiplicação de igrejas.

Um outro modelo é o apresentado pela Lutheran Church-Missouri Synod (LCMS), nossa igreja-irmã nos Estados Unidos. Descrevo resumida-

mente algumas abordagens e planejamentos sobre uma plantação de igreja.⁷

A plantação de igrejas representa uma abordagem estratégica para disseminar o evangelho em comunidades carentes de uma presença da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri (LCMS). Tradicionalmente percebida como uma atividade complexa que demanda a liderança de um pastor com treinamento específico em plantação de igrejas, esse processo pode, de fato, ser iniciado por uma equipe composta de leigos. Essencialmente, a plantação de igrejas envolve o estabelecimento de novas comunidades de crentes centradas no estudo das Escrituras e na celebração dos sacramentos, com o objetivo principal de formar congregações autossustentáveis ao longo do tempo.

A justificativa para o estabelecimento de novas igrejas está relacionada diretamente às mudanças demográficas observadas nos Estados Unidos, onde um deslocamento populacional significativo tem deixado muitas áreas sem a presença de igrejas da LCMS. Além disso, o declínio de várias congregações existentes torna imperativo que a igreja cumpra seu mandato de reunir e guiar os fiéis dispersos de Cristo. A plantação de novas igrejas não só substitui aquelas que foram encerradas, mas também assegura uma presença contínua da LCMS em localidades sem representação prévia.

O programa de plantação de igrejas da LCMS é implementado a partir de um nível local, fornecendo suporte aos distritos e suas novas iniciativas de plantação por meio de recursos, ferramentas e subsídios. Primordialmente, a LCMS oferece relatórios de análise demográfica detalhados e personalização de dados para adequação aos contextos específicos de cada comunidade. A abordagem “Plantação Simplificada de Igrejas” organiza o processo em fases conduzidas inicialmente por leigos, que incluem Conceito, Viabilidade e Planejamento, antes da inclusão de um pastor para guiar espiritualmente a nova igreja.⁸

Esse processo de plantação é projetado para ser flexível, permitindo adaptações conforme as necessidades específicas de cada congregação em potencial. A LCMS oferece treinamentos específicos antes de cada fase do processo, juntamente com instruções abrangentes que incluem orientações

7 Essa é uma apresentação sobre a Plantação de Igreja, uma forma de convidar plantadores para conhecerem, estudarem e implementarem novas plantações. Disponível em: <<https://www.lcms.org/how-we-serve/national/church-planting>>, acesso em: 12 set.2024.

8 O programa é apresentado no site oficial da LCMS que está nas referências de pesquisa.

passo a passo, exemplos práticos e modelos documentais. Além disso, subsídios de parceria são disponibilizados para igrejas que sigam integralmente a metodologia de “Plantação Simplificada de Igrejas”, garantindo seu engajamento no desenvolvimento de comunidades de fé sustentáveis.

Esses são alguns modelos para a plantação de uma igreja, porém é importante lembrar que já existem inúmeros modelos já estabelecidos; qual usar e como fazer sempre irá depender do contexto em que a igreja será plantada. É importante lembrar que criar formas de plantação faz parte do processo, nenhum modelo é uma regra absoluta, mas é importante observar métodos que já foram testados e que têm obtido resultados significativos.

PROPOSTAS PARA A PLANTAÇÃO DE IGREJAS NA IELB

A presente proposta visa desenvolver um plano estratégico para a implementação prática de ideias no contexto da Igreja Luterana e do Seminário, com o objetivo de contribuir com a teoria e implementar ações concretas. O primeiro passo sugerido é que um pastor ou liderança de uma congregação já estabelecida, proponha um projeto de plantação de igreja em uma nova localidade.⁹

O pastor deve inicialmente preparar-se por meio de cursos e leituras especializadas em plantação de igrejas para embasar a apresentação da proposta à diretoria e fornecer a devida instrução sobre o conceito de plantação de igreja. A partir daí, o projeto deve ser comunicado aos membros da congregação através de estudos bíblicos e outros materiais didáticos. Identificar e capacitar líderes interessados dentro da congregação, embora não façam parte da diretoria, é fundamental para apoiar o projeto.

De acordo com a doutrina luterana, a presença pastoral é indispensável na plantação de uma nova igreja devido à importância dos sacramentos e do ministério pastoral. O pastor pode não precisar estar presente em tempo integral, mas sua contribuição é crucial. A liderança da igreja em São Leopoldo, RS, pode optar por convocar um pastor para liderar a plantação ou iniciar o processo e posteriormente nomear um pastor para a nova igreja.

9 Essa nova localidade pode ser um bairro da mesma cidade; por mais que já se tenha igreja luterana em uma cidade, o objetivo de plantação de igreja é sempre para contribuir, não para competir ou dividir.

É desaconselhável que um recém-formado do Seminário Concórdia seja responsável pela plantação, pois a experiência pastoral prévia é valorizada.¹⁰ Recomenda-se adquirir entre quatro a cinco anos de experiência em uma congregação antes de liderar uma nova plantação. O pastor escolhido deve, durante o primeiro ano, preparar-se e estabelecer relações na comunidade onde a nova igreja se situará, superando o desafio financeiro de sustentar sua manutenção sem as atividades tradicionais de um pastor estabelecido.

No segundo ano, o pastor deve formar um grupo base a partir de interações e convites realizados na nova localidade. A possibilidade de iniciar cultos no segundo ano, dependendo das circunstâncias, deve ser considerada com flexibilidade. O ensino doutrinário começa assim que os sacramentos sejam administrados nos cultos, não sendo necessário incluir todos os ritos imediatamente.

No quarto ano, a preparação da liderança passa por explicar a integração da nova igreja à Igreja Evangélica Luterana do Brasil, e a organização de uma administração local é fundamental. No quinto ano, a nova congregação deverá formalizar o chamado ao pastor, como estipulado pela IELB, marcando sua independência em relação à congregação-mãe que iniciou o projeto.

O suporte financeiro da congregação-mãe é crucial nos primeiros três anos, devendo ser reduzido gradativamente à medida que a nova igreja se estabilize financeiramente. Detalhes adicionais das etapas do projeto poderão ser discutidos em outras oportunidades. A proposta visa adaptar métodos de plantação cristã de igrejas ao contexto específico da confissão luterana, demonstrando que é possível estabelecer igrejas luteranas mesmo em locais sem luteranos residindo, ou mesmo em áreas com demanda não atendida, como observado em Porto Alegre, RS.

Embora essa proposta possa ainda ser considerada inicial, o aprendizado proveniente de tentativas anteriores, fracassos e sucessos, contribuem para a reflexão e para o aperfeiçoamento de futuras ações, como a consideração de iniciar um projeto-piloto em São José dos Campos e posterior implementação em níveis distritais e nacionais.¹¹

10 Um plantador deve saber o que é igreja. Obviamente o conceito teórico, mas principalmente o prático, e isso só é possível com uma experiência anterior ao início da plantação.

11 Este projeto faz parte de uma tentativa de plantação de igreja “do 0”. Seria colocar um plantador num bairro da cidade de São José dos Campos, SP, sem que lá tenha alguma família

Outra proposta, que também apresento nesse contexto, é a realização de um diálogo que transcende o nível congregacional, alcançando a esfera distrital ou mesmo o âmbito da IELB. Temos conhecimento de várias comissões e departamentos existentes, e a criação de um outro pode, por vezes, representar uma complicação. Talvez essa discussão já esteja em curso, mas não tenho conhecimento sobre ela. Portanto, proponho que possamos, como distrito ou até em escala nacional, estabelecer um “Laboratório de Plantadores de Igreja”.¹² Esse laboratório facilitaria a elaboração de um estudo aprofundado, prolongado com alguns pastores, de maneira remota ou presencial, sobre o tema de plantação de igrejas. Não se espera que esses pastores necessariamente se tornem plantadores de igreja, mas seria vantajoso que eles utilizassem os recursos disponibilizados para instruir e educar suas congregações sobre o assunto. Essa iniciativa também poderia fomentar o interesse de mais estudantes em ingressar no seminário com a aspiração de se tornarem plantadores de igreja no futuro. Assim, é importante que façamos uso das plataformas existentes para iniciar estudos mais específicos e aprofundados sobre plantação de igrejas. Esse processo deve ser baseado no pressuposto confessional que partilhamos, fundamentado na teologia luterana, permitindo-nos organizar e aplicar métodos que sejam igualmente inspirados pelo Espírito Santo.

CONSIDERAÇÕES

Neste artigo, pretendo levantar algumas questões para debate, que não serão discutidas aqui, mas que espero possamos abordar posteriormente. Estamos no contexto de um simpósio internacional focado em missões e acredito que seja propício para discutir, receber novas ideias e, eventualmente, chegar a respostas para essas questões. Embora eu me aventure a colocar algumas argumentações, minha presença em futuros eventos

luterana. E na convivência do plantador com a localidade, iniciar e seguir o método estabelecido. É importante destacar que este pastor seria chamado pela Congregação Luterana Cristo Vive, de São José dos Campos.

12 É apenas uma sugestão de nome, pode ser uma comissão, grupo de estudos ou até mesmo um curso, quem sabe posteriormente uma cadeira da ETE (Educação Teológica por Extensão).

talvez esteja em jogo, mas aproveitemos a oportunidade atual para gerar diálogos construtivos.

Um dos questionamentos iniciais refere-se à capacidade dos seminários em atender adequadamente à demanda por ensino especializado em plantação de igrejas. Apesar de minha intenção de não fornecer respostas prontas, é relevante mencionar que, durante minha formação concluída em 2017, o tema não foi abordado, ou passou despercebido. A discussão sobre plantação de igrejas é um tópico emergente nos seminários, ainda que as missões sejam um tema recorrente.

É crucial avançarmos na discussão e no preparo sobre este assunto. Como mencionei anteriormente, não é necessário que os estudantes de seminário se tornem plantadores de igrejas logo no início de suas carreiras ministeriais. Inicialmente, eles devem atuar como pastores de congregações para, posteriormente, assumir o papel de plantadores. Surge, assim, uma questão importante: poderíamos desenvolver um estudo metodológico e pedagógico sobre plantação de igrejas, criado por nós, dentro da igreja? Essa formação seria um avanço significativo.

Levanto ainda outra interrogação: é imprescindível que um pastor seja o agente primordial na plantação de igrejas? No atual contexto histórico, minha resposta é afirmativa. Anteriormente, nas palestras, surgiram argumentos de que os membros não se engajam em missões ativamente. Sem diretrizes maduras sobre plantação de igrejas, talvez nosso foco inicial devesse ser a preparação de pastores como plantadores, por coerência confessional. Ainda assim, poderíamos futuramente encontrar maneiras de envolver membros e lideranças.

Outra questão pontual diz respeito à saúde da congregação-mãe como condição para plantar novas igrejas. Por vezes, ouvem-se críticas, como a preocupação ao investir em expansão quando a congregação atual enfrenta dificuldades. Paradoxalmente, a missão de plantar igrejas pode servir como catalisador para organizar e revigorar congregações. Congregações saudáveis, em particular, têm potencial para se empenhar significativamente em iniciativas de plantação. Considerando grandes igrejas, estas poderiam liderar esse movimento.

Refletindo sobre a região de Porto Alegre, percebo uma carência de diálogo sobre missões, especialmente no contexto urbano. Dada a infraestrutura de Porto Alegre, a cidade tem potencial para se tornar um

centro de imersão em missões urbanas, papel que também caberia a São Paulo, como principal polo do país. A partir daqui, podemos fomentar a plantação de novas igrejas para fortalecer outras congregações.

Essas questões são provocativas, incitando-nos à ação prática. As palestras que ouvimos até agora fornecem uma base sólida para avançarmos. Temos os recursos, e o Espírito Santo está em movimento; igrejas estão sendo plantadas, e a comunidade de fé está em crescimento. Participamos de um momento histórico significativo, mas devemos deixar que essas preocupações nos impulsionem.

Embora os detalhes dessa proposta sejam vastos, meu objetivo aqui é indicar que há um caminho claro a ser seguido, um trajeto a ser explorado. A plantação de igrejas é mais oportunidade de missão da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. A IELB precisa desenvolver métodos e estratégias eficazes para a plantação de igrejas, adaptando-se às necessidades do contexto social brasileiro. Este artigo, com base na experiência do autor e nos estudos realizados, busca contribuir para o debate sobre a plantação de igrejas na IELB, oferecendo um estudo de caso detalhado e propostas para o desenvolvimento de um método específico para a igreja.

É fundamental estabelecer de forma clara que o verdadeiro líder da igreja, aquele que a conduz, é Jesus Cristo. Nós recebemos os dons do Espírito Santo para continuar ensinando, administrando e proclamando o evangelho na igreja, da qual Jesus Cristo é o Senhor. Esse princípio deve ser central em cada planejamento e método que decidimos usar, ou não, pois, em última análise, é crucial que as pessoas, através da igreja, ouçam a voz do bom Pastor. Este aspecto é primordial ao iniciar e ao longo do caminho, bem como ao nos estabelecermos como igreja. Portanto, a oração, que consiste em nos dirigirmos a Deus para buscar sua direção, constitui o principal pilar na plantação e organização de igrejas.

Embora os métodos específicos, a história e as propostas façam parte do processo de plantação de igrejas, o mais importante é a motivação por trás dessas ações. Essa motivação deve vir de uma paixão concedida pelo Espírito Santo, que nos encorajemos a amar e a enfrentar os desafios inerentes à plantação de igrejas, com o entendimento de que isso não é para nosso benefício, mas para o Reino de Deus. Sobre tudo, o objetivo é que as pessoas conheçam Jesus Cristo e caminhem com ele. Este ponto precisa ser destacado, e espero que este artigo tenha contribuído para refletirmos

mais profundamente sobre esse tema, sem perder de vista as realizações passadas e presentes, mas também considerando formas de aprimorar ou continuar nossa missão de ser igreja onde Deus nos colocou. Deus cuida!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo*. Nova Almeida Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. 3.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BUSS, Paulo Wille. *Um grão de mostarda: a história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*. Porto Alegre: Concórdia, 2006.

CONFISSÃO DE AUGSBURGO. Artigo VIII: Da Igreja, p.53. In.: *Livro de Concórdia: As Confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 8.ed. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2021.

LUTERO, Martinho. Os Artigos de Esmalcalde. Trad. Arnaldo Schuler. In: *Livro de Concórdia: As Confissões da Igreja Evangélica Luterana*. 8.ed. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2021.

REHFELDT, Mário L. *Um grão de mostarda: a história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil*. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

RIETH, Ricardo Willy. Raízes Históricas e Identidade da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), p.207-221, *Estudos Teológicos*, v.49, n.2, São Leopoldo, 2009.

STETZER, Ed. *Plantando igrejas missionais: como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura*. Trad. A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2015.

WOOD, Mark. 2003-2024. *LCMS Church Planting*. Disponível em: <<https://www.lcms.org/how-we-serve/national/church-planting>>. Acesso em: 30 abr.2024.